

Interação Autopesquisa-Tenepes: Desenvolvimento de Posturas Evolutivas

Self-Research–Penta Interaction: Development of Evolutionary Postures

Interacción Autoinvestigación-Tenepes: Desarrollo de Posturas Evolutivas

Eliene Antunes Cavalcante*

* Pedagoga, Especialista em Educação em Direitos Humanos, *Voluntária da Associação Internacional de Tenepessologia (IC TENEPES)*

elienea.cavalcante@gmail.com

Relato recebido em: 15.04.2021.

Aprovado para publicação em: 22.08.2021.

INTRODUÇÃO

Tenepes (tarefa energética pessoal) é a transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual; programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou amparadores; no estado de vigília física ordinária; diretamente para consciences carentes ou enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum; ou conscin projetadas, ou não, próximas ou à distância, também carentes ou enfermas (Vieira, 1996, p. 11).

A tenepes exige do praticante organização pessoal, perseverança e trabalhar lado a lado com amparo de função. Quanto mais o tenepessista vai avançando na autopesquisa, a necessidade de reciclagem e admissão de neoposturas evolutivas tornam-se imprescindíveis e necessárias, impulsionando a consciência rumo a novo patamar evolutivo.

Este relato tem por objetivo compartilhar as vivências pessoais relacionadas à autoinvestigação e autoenfrentamento com a prática da tenepes, ferramenta otimizadora das reciclagens e da consolidação de neossinapses pró-interassistência grupocármica.

A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica sobre tenepes e a análise dos registros pessoais tenepessísticos promotores de *insights* e parapercepções. Foram utilizados os seguintes recursos para as reciclagens: a prática do estado vibracional (EV); a saturação de ideias com leituras pró-evolutivas; e a auto-organização pensênica.

O relato está organizado em 2 seções:

1. *Background* pessoal e familiar.
2. Tenepes, reciclagem e o desenvolvimento de posturas evolutivas.

I. BACKGROUND PESSOAL E FAMILIAR

Rememorei o período, no ano de 1979, quando ficava no hospital para cuidar do meu pai enfermo, sou uma de 11 filhos e a mais nova dentre as mulheres. Ao chegar ao meu turno de acompanhante noturna, observando a agitação do paciente, procurava deixá-lo mais confortável, e lentamente, ia induzindo-o ao sono.

A enfermeira comentava o fato de quando eu o acompanhava era visível a melhoria em seu estado geral. Ao recordar essa casuística, percebi fazer intuitivamente trabalhos energéticos assistenciais, abrandando dores somáticas.

Tal fato pode ser indicativo do parapsiquismo assistencial. Identifiquei-me na condição de conscin sensível e com parapercepções, apesar disso inicialmente não ser tão claro. Observei utilizar principalmente os palmochacras para fazer as práticas energéticas. Naquele período, não compreendia, apenas seguia a minha intuição.

Com o tempo, vivenciei mais fatos, tal qual a assistência energética às pessoas enfermas aliviando as dores, e no desenvolvimento dessas práticas deram-me a condição de energizadora, profissão que atuava realizando trabalhos energéticos do tipo *reiki*, reflexologia podal e massagem de limpeza energética. Durante alguns anos, trabalhei praticando terapias complementares e integrativas.

Em 2013, participava de um grupo que estudava as energias sob o ponto de vista esotérico. Foi um tempo muito proveitoso, entretanto, devido à labilidade parapsíquica e desconhecimento das técnicas autodesas-sediadoras, resolvi interromper a participação no grupo de estudo.

Adentrando a autopesquisa, observei ter muitas parapercepções, mas não sabia lidar com elas. Perguntava-me o porquê de haver tantas consciexes na psicofera e não saber de qual modo proceder.

Em meados de 2013, conheci a Conscienciologia participando do curso *Práxis Parapsíquica Interassistencial*, ministrado pela equipe da *Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial* (ASSIPI) em Natal, na *Associação Internacional dos Campi de Pesquisa da Conscienciologia* (INTERCAMPI).

A partir daí, tive a noção do que se passava comigo e passei a observar as manifestações energéticas, sob o paradigma consciencial. Esse novo processo de compreensão das autoparapercepções e a desdramatização dos fenômenos parapsíquicos proporcionou-me mais segurança e equilíbrio psicossomático.

No ano de 2015, comecei a participar das palestras e cursos da Conscienciologia e, posteriormente, iniciei o voluntariado, obtendo conhecimento da prática da tenepes. Após várias leituras do *Manual da Tenepes* (Vieira, 1996), percebi a necessidade de iniciar a prática e vislumbrava a preparação para começar. Percebi precisar reciclar vários traços, ressignificar valores e repensar as distorções cognitivas das crenças, analisando as posturas impedoras do processo evolutivo melhorando as ações no dia a dia.

II. TENEPES, RECICLAGEM E O DESENVOLVIMENTO DE POSTURAS EVOLUTIVAS

Antes de iniciar a prática da tenepes, tinha hábitos bloqueadores da autoevolução. O tempo de organização foi de quase 2 anos; e ao me fortalecer com leituras, cursos e mobilização das energias, me sentia melhor. Quando recebia os aportes, tanto de amparadores intrafísicos quanto dos extrafísicos, dava-me a certeza de estar no caminho proexológico, ganhando ânimo para continuar a caminhada.

No desenvolvimento da prática da tenepes, iniciada em 2017, fui verificando, por meio de autopesquisa, os traços-força (trafores) mais relevantes. Identifiquei a necessidade de reciclar posturas nocivas e impeditivas do processo evolutivo. Iniciei anotando os traços-fardos (trafares) e os traços-faltantes (trafais).

Observei a primeira mudança de postura, recéxis, ao deixar de trabalhar com as terapias holísticas, esotéricas e outras exercidas profissionalmente para não evocar as consciexes assediadoras do passado evitando percalços na tenepes.

O acesso à neociência Conscienciologia e o conhecimento da prática da tenepes favoreceram as reciclagens existenciais, mostrando a necessidade de desenvolver novos hábitos saudáveis.

No decorrer da prática da tenepes, o amparo de função e as leituras pró-evolutivas indicaram a necessidade de reciclagens existenciais e tornaram-se imprescindíveis, pois identifiquei atitudes e pensenes anticosmoéticas, não condizentes com as prescrições do *Manual da Tenepes* (Vieira, 1996).

O antibagulhismo energético, conforme Arakaki (2015, p. 87) é uma das sugestões de otimizações para a prática da tenepes. Sendo assim, a dispensa de incensos, aromaterapia e banhos de limpeza com ervas foi a reciclagem necessária, tendo em vista a condição de tenepessista. Os misticismos de toda natureza se tornaram obsoletos e desnecessários. Na minha casuística, compreendi ser o exercício dessa profissão uma automimese, pois havia forte relação com traços religiosos e místicos do passado.

Em Proexologia, a auto-organização traz as reciclagens e as reperspectivações na vida humana com o ajuste da programação existencial (proéxis), eliminando, pouco a pouco, as automimeses inúteis, as omissões prejudiciais e os mini-erros. Em ressonância, cada ressonância constitui novo esforço de a consciência se organizar e dinamizar a sua reeducação (Vieira, 1997, p. 41).

Na vivência diária da prática da tenepes, realizei o autodiagnóstico das posturas anticosmoéticas e iniciei a autopesquisa dos hábitos nosográficos e traços-fardos. Identifiquei a necessidade de ser uma pessoa melhor, mapear os traços-faltantes, trilhar e implementar novos hábitos evolutivos, fortalecendo as reciclagens e o autoexemplarismo.

“A conscin *começa* a se libertar dos ciclos multiexistenciais quando *começa* a dar bons exemplos extrafísicos” (Vieira, 1996, p. 23).

A autoanálise das condutas pretéritas foi útil no mapeamento dos momentos de estagnação, pequenos vícios, autocorrupções, mentiras brandas, preguiça mental e outros tráfes. Posteriormente, realizei o autoenfrentamento necessário à sustentação da tenepes.

Objetivando o desenvolvimento da cosmoética, busquei a autocoerência entre o *falar-pensar-fazer*, na prática, e consegui, gradativamente, o equilíbrio e o entendimento sobre o modo que deveria ser feito.

O esforço do reciclante é a recuperação, a mais rápida possível, das cláusulas básicas de seu mandato existencial, ou proéxis, a qual tenha negligenciado até aquele momento, *correndo atrás do prejuízo* (Vieira, 2013, p. 684).

Conforme os registros da autopesquisa, na Tabela 1 foram enumerados 10 hábitos nosográficos, listados em ordem alfabética, e respectivas ações prioritárias para aprendizado no momento evolutivo:

TABELA 1. LISTAGEM DE HÁBITOS NOSOGRÁFICOS E AÇÕES PARA RECÉXIS

N.	Hábitos Nosográficos	Ações para Recéxis
01.	Descarte do lixo sem a devida separação para reciclagem.	Separar o lixo visando à responsabilidade planetária.
02.	Desperdício de água.	Criar o hábito de fechar a torneira quando não estiver utilizando.
03.	Dificuldade de dizer não quando necessário.	Ser mais autocoerente com as minhas intenções, mesmo que algumas atitudes possam não ser agradáveis a outros.
04.	Falta de hábito de mobilizar as energias no dia a dia.	Estabelecer rotina útil com roteiro diário.
05.	Fobia de falar em público.	Não perder os momentos oportunos e me preparar para a docência conscienciológica.
06.	Patopensenização da classe política.	Evitar a polarização e pensenizar positivamente, desejando o melhor para todos.

N.	Hábitos Nosográficos	Ações para Recéxis
07.	Preguiça de fazer exercícios físicos.	Estabelecer hábito de praticar pelo menos poucos minutos por dia.
08.	Preguiça mental para ler e estudar.	Ler pelo menos 1 página por dia, a fim de adquirir o hábito da leitura.
09.	Preguiça na organização e limpeza do espaço físico.	Ter atenção à higienização diária do ambiente, tanto a limpeza física quanto energética.
10.	Promoção de focos no grupocarma.	Evitar pensar mal dos outros e relevar os tráfes.

A prática da tenepes conduziu às reflexões possibilitadoras de reciclagens. A vivência do estado vibracional profilático (EV), a saturação de ideias através de leituras, a auto-organização pensênica e os registros tenepesísticos foram recursos potencializadores da implementação das posturas evolutivas.

Dentre as atitudes passíveis de serem eliminadas por meio da recéxis, tomei a decisão de não adotar a postura de “passar a si mesmo, deliberadamente, para a *reserva extrafísica doentia*, à espera da projeção final, a fim de ser mais um *parapsicótico pós-dessomático* amanhã, nas dimensões extrafísicas” (Vieira, 2013, p. 687), decidindo seguir em frente, na perspectiva de dar continuidade a nova vida, excluindo as autocorrupções e autculpa.

A prática diária da tenepes contribuiu para: a expansão do mentalsoma; a compreensão da existência atual, da programação existencial e dos aspectos pessoais carentes de reciclagens; e para as mudanças de atitudes e valores importantes para a interassistencialidade.

A interassistência incentivou as autossuperações; eu não sentia mais a estagnação, mas o dinamismo de assistente no *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*, impulsionando a caminhada evolutiva.

Tanto a autodisponibilidade interassistencial na tenepes, quanto a interação junto ao amparo de função, fortaleceu a autoconfiança, a coragem e a vontade para estabelecer novos hábitos e não desistir do processo da reeducação consciencial.

Por intermédio dos tráfes da perseverança e do comprometimento, superei as dificuldades, os dias de desmotivação e fixei o continuísmo na caminhada pró-evolutiva dando um passo por vez, a cada dia desta vida intráfísica.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Arakaki**, Kátia; *Otimizações Pré-tenepes*; Artigo; In: **Thomaz**, Marina; & **Pitaguari**, Antônio; (Orgs.); *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida*; revisores Erotides Louly; Eucárdio de Rosso; & Roseli Oliveira; 664 p.; 5 partes; 35 citações; 2 cronologias; 53 *E-mails*; 290 enus.; 3 fotos; 26 gráfs.; 2 microbiografias; 14 tabs.; 21 *websites*; glos. 210 termos; 18 notas; 2 filmes; 150 refs.; alf.; 23 x 16 x 3,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 83 a 117.

2. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 260 p.; 200 caps.; 15 *E-mails*; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 *websites*; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 41.

3. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 684 e 687.

4. **Idem**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisor Alexander Steiner; 142 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 1 *E-mail*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 1 *website*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed., *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ, 1996, página 11 e 23.